

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 19

Data: 23 de maio de 1979

Pg.: _____

O Projeto Jari foi doado a uma fundação suíça

Da sucursal de
BRÁSILIA

A área de 1.578 mil hectares na região Amazônica, onde o empresário norte-americano Daniel Ludwig desenvolve o Projeto Jari, não foi doada ao governo dos Estados Unidos, mas a uma fundação privada, "sem qualquer vinculação estatal", de combate ao câncer, com sede na Suíça.

Esta informação foi prestada ontem, pelo procurador da Jari Florestal e Agropecuária Ltda. Octávio Avertano Rocha, numa conversa informal com alguns deputados da Comissão do Interior da Câmara. Ele, todavia, não forneceu o nome da entidade beneficiária, aparentemente por desconhecer sua denominação.

O procurador da Jari esteve na Câmara a convite do deputado Theodorico Feraco (ARENA-ES), presidente da subcomissão da Comissão do Interior criada com o objetivo de investigar as atividades do Projeto Jari.

Ele convidou os deputados a fazerem uma visita ao projeto, "para julgá-lo", e comentou que "o nosso trabalho não representa um enclave ou ameaça à soberania brasileira mas, muito pelo contrário, só contribui para a integração e o desenvolvimento da área".

Octávio Avertano Rocha, que é suplente do senador biônico Gabriel Hermes (ARENA-PA) informou que no Projeto Jari não existe capital de terceiros ("todo o capital é do sr. Ludwig") e que a participação do governo brasileiro no empreendimento limitou-se apenas à concessão de isenção fiscal, "que a legislação permite".

Explicou que a área do projeto foi adquirida por Daniel Ludwig em 1967, pela firma Entre Rios, que é a "holding do sr. Ludwig no Brasil, junto a uma

sociedade anônima de portugueses, formada em 1947".

Disse ainda que a área do projeto é pobre em recursos minerais, e que de lá só extraem bauxita e caulim. Este último mineral, segundo Avertano Rocha, é industrializado na própria área e exportado para países da Europa.

Aos deputados, o procurador da Jari também revelou que no ano passado "colhemos 20 mil toneladas de arroz, e este ano esperamos colher entre 60 e 80 mil toneladas". As safras colhidas em 1978 foram todas exportadas, mas as safras deste ano já estão vendidas no mercado interno nacional.

De uma forma ou de outra, segundo o representante da Jari, estão vinculados ao projeto na região Amazônica cerca de 35 mil brasileiros, que contam com toda uma infra-estrutura social criada pelo empreendimento. Comentou que da área de 1.578 mil hectares, 50% é reserva florestal, por imposição do IBDF, e que para cada hectare plantado a Jari tem que corresponder com três outros de infra-estrutura (escolas, hospitais, estradas, "uma verdadeira cidade").

Ele ressaltou que, no momento, o problema na área do Jari está sendo energia, mas que dentro de pouco tempo estará resolvida, com a construção de uma hidrelétrica com potência entre 120 a 220 mil quilowatts. A represa será construída na cachoeira de Santo Antonio, no Rio Jari.

Os deputados da Comissão do Interior poderão visitar o Projeto Jari na primeira quinzena do próximo mês, passando três dias na localidade como convidados do empresário Daniel Ludwig, que mora em Nova York e periodicamente (90 em 90 dias), segundo disse o seu procurador, inspeciona o empreendimento.